

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 16

Data: 09/10/75

Pg.: _____

Guajajaras mudidos entregam a madeira

Do correspondente e da Sucursal

Um grupo de índios guajajaras, liderados pelo chefe do posto de Angico Torto, Mário Murici, apreendeu no princípio desta semana 640 toras de madeira que estavam sendo retiradas ilegalmente de sua reserva, localizada no município de Grajau, distante mais de 600 quilômetros de São Luiz. Enquanto Mário Murici vinha a São Luiz comunicar o fato, no entanto, trabalhadores da construtora EIT — proprietária de uma extensa área na divisa com a reserva indígena — convenceram os índios a negociar a madeira apreendida, que foi trocada por rádios de pilha, isqueiros, cigarros e pequenas quantias em dinheiro.

De acordo com informações obtidas pela Funai, parte da madeira — espécies de alto valor comercial, como o cedro, andiroba e pau d'arco — foi beneficiada da serraria existente na construtora e parte estocada em local ainda ignorado. Ainda este mês a Funai espera comprovar a informação.

A reserva dos guajajaras, rica em madeira de alto valor comercial, com terras excelentes para agricultura e uma grande reserva de talco, tem atraído a atenção de poderosos grupos econômicos. Grande parte da reserva, porém, está ocupada por posseiros, que justificam-se dizendo que foram expulsos das áreas pertencentes às grandes empresas e não têm mais para onde ir: todas as áreas das proximidades pertencem a grandes projetos agropecuários.

A demarcação de uma zona especial dentro das reservas florestais para os índios "completamente aculturados" e o aproveitamento do "trabalho artesanal" desses grupos "na área turística das reservas", bem como a sua participação nas "tarefas de fiscalização da fauna e da flora da região", foi defendida ontem pela diretora da Divisão de Proteção à Natureza do IBDF, Maria Teresa Jorge Pádua, ao comentar as recomendações da Assembléia Geral da União Internacional para Conservação da Natureza, realizada em setembro, no Zaire, da qual ela participou como representante brasileira, tendo sido indicada como membro do Conselho Deliberativo daquele órgão.

O encontro do Zaire recomendou, além da criação de parques nacionais em todo o mundo, a preservação das tradições e costumes das populações indígenas, medida considerada efetiva para manutenção do ecossistema. Para Maria Tereza Pádua, contudo, "seria interessante que não houvesse índios aculturados num parque nacional". Segundo a diretora do IBDF, o maior risco seria a "certeza de que o índio futuramente participará de um processo total de aculturação, podendo montar toda a infraestrutura de uma cidade dentro da zona reservada". Sua proposição constituiria, assim, "um meio termo para a situação".